

Nunca Fui Amada:

— “A minha identidade vai muito mais além do Autismo.”

Mariangela Fernandes Vaz

SUMÁRIO

- I-** INTRODUÇÃO
- II-** UMA CONVERSA ESTRANHA COMIGO
 MESMA
- III-** A QUÍMICA DA PAIXÃO
- IV-** A QUÍMICA DO AMOR
- V-** MEUS SENTIMENTOS E AVALIAÇÕES
 MÉDICAS
- VI-** CONCLUSÃO

Para minha mãe com todo amor e carinho e para meu amado pai.
“_Papai sinto saudades todos os dias”.

A Deus pai todo poderoso, criador, único, Deus de Israel, Isaque
Jacó, José do Egito, Abraão...Deus de todos. Meu Deus. Amém!



*Autismo não é doença
Autismo não tem cara
Autismo é um espectro, por isso tantas
diferentes entre os próprios pares.*

*Não precisamos de capacitismo.
Precisamos de ACOLHIMENTO E
APOIO.
AUTISMO É AUTISMO independente
do nível de suporte.*

*É um transtorno do neuro
desenvolvimento caracterizado por
dificuldade de interação social,
comunicação e comportamento repetitivo
e restrito. Estes elementos devem estar
presentes para o diagnóstico.*

*Para quem fala que Autismo está na
moda a verdade é que temos mais acesso
a informação e diagnóstico.*

Capítulo I-

Introdução

Administradora formada pela UFES, trabalhei quinze anos nesta área e este livro é um relato libertador sobre os amores e paixões na minha vida e como posso analisá-los depois que descobri que sou Autista. Tenho um cérebro com alterações genéticas dos neurotransmissores que ligam os meus neurônios.

O foco deste estudo é a diferença entre paixão e amor e o que acontece em nossos cérebros durante estes processos.

De dona de escola, professora, técnica em química, Administradora formada pela UFES e ex-bancária da Caixa Econômica Federal do ES virei beneficiária do BPC, auxílio invalidez da Assistência Social. Fiquei três anos sem sair de casa, protegida por uma redoma e devido a este cenário apareci na imprensa escrita e em telejornal relatando minha história.

Depois da demissão do Órgão Público, dos 39 anos aos 51 anos tive vários diagnósticos equivocados e também tratamentos inesperados chegando a tomar duas sacolas de remédios mensalmente. Aos 52 anos fui diagnosticada como Autista possibilitando enfim buscar um tratamento adequado.

A preocupação central desta análise é a química que acontece em nosso cérebro quando amamos ou estamos apaixonados.

Não se trata de uma análise científica que visa mostrar o que acontece em cérebros que apresentam alterações psicossomáticas quando sofrem emoções fortes.

Trata-se sim, da análise da minha história pessoal mostrando o que ela não diz, mais significa.

Tenho um Blog onde fiquei escrevendo durante três anos e sem sair de casa:

<http://exemplosdeassediomoral.blogspot.com/>

7



Reunião de autistas Adultos na AMAES Ass. dos amigos dos Autistas do ES em out/ 2023 Tenho 54 anos ,meu nome é Mariangela e sou a de calça branca.

Você já parou para pensar na quantidade de pessoas com deficiência que existem no mundo?

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 15% da população mundial tem algum tipo de deficiência. Isso significa que mais de um bilhão de pessoas enfrentam diariamente desafios e barreiras para exercer seus direitos e participar plenamente da sociedade.

Pessoas com deficiência são tão diversas quanto qualquer outro grupo humano. Elas têm sonhos, talentos, habilidades, opiniões e sentimentos. Elas querem ser reconhecidas, respeitadas e valorizadas pelo que são, e não pelo que não são. Elas querem ter as mesmas oportunidades e escolhas que as demais pessoas.

O preconceito e o capacitismo prejudicam não apenas as pessoas com deficiência, mas toda a sociedade. Eles impedem que as pessoas com deficiência contribuam com seus potenciais e talentos para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Eles também impedem que as demais pessoas aprendam com as experiências e perspectivas das pessoas com deficiência, que podem enriquecer nossa visão de mundo e nossa capacidade de inovação.

Por isso, é fundamental que nós, como cidadãos e cidadãs,

nos engajemos na luta pela inclusão e pela diversidade. Precisamos reconhecer e valorizar as diferenças das pessoas com deficiência, e não tratá-las como defeitos ou problemas.

Precisamos garantir que elas tenham acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à cultura, ao lazer, à política e a todos os espaços da sociedade. Precisamos promover uma cultura de respeito, solidariedade e cooperação entre todas as pessoas Para que juntos possamos tornar o mundo um lugar mais acolhedor, inclusivo e justo.

CAPÍTULO II-
*UMA CONVERSA ESTRANHA COMIGO
MESMA.*

Um desconhecido dentro de mim que insiste em contradizer meus costumes e princípios, mas eu tento reconhecê-lo, a cada dia, e ainda ficaremos grandes amigos. Uma luta diária para preservar minha identidade.

“_ Preciso de sua ajuda! ”. Abro uma página em branco do Word e começo a teclar.

_ “Estou bem aqui”. Nossa. Quanto tempo que você não me procura, como posso ajudar você, meu bem?”. Nos anos de solidão que se seguem, descobri essa voz em períodos de angústia e aprendi que a melhor maneira de encontrá-la é aqui. Resolvi então parar de me preocupar, se o fato de conversar comigo mesma é porque sou maluca. E assim começa a conversa mais estranha e mais louca, converso comigo mesma.

“_Olá cérebro, tem realmente algum tempo que não venho até aqui, é que decidi não falar mais das minhas questões profissionais e me preocupar um pouquinho com as emocionais afinal meu último diagnóstico é de Autista, problemas de socialização então, dentre outros.”.

Sempre espero desta voz, uma resposta sábia, mas o que ocorre normalmente são diálogos afetuosos, íntimos e calmos.

_ “Realmente, nesses anos, venho acompanhando as mudanças em seu diagnóstico. De Bipolar passou para Esquizofrênica e depois Esquizoafetiva, Agarofóbica e enfim Autista, mas não tem que se preocupar meu bem, são apenas nomenclaturas. Há tempos, não existia a doença bipolar, somente a esquizofrenia, os bipolares são